



## CONSUMO DE FEIJÃO ENTRE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS PELA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL EM 2023

MILENA BERNARDES SANTOS; SINÉZIO INÁCIO DA SILVA JÚNIOR

**Introdução:** O consumo de feijão é um marcador de alimentação saudável monitorado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) na Atenção Básica no Brasil. Entre idosos, compreender os fatores que influenciam a dieta pode subsidiar ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) voltadas à promoção da saúde. **Objetivo:** Identificar determinantes do consumo de feijão entre idosos no Brasil. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, utilizando dados do Sisvan de 2023, referentes a idosos ( $\geq 60$  anos). Foram analisados dados de consumo de feijão, sexo, raça/cor, escolaridade e região. O teste Qui-quadrado avaliou a associação entre consumo de feijão e variáveis sociodemográficas, enquanto o OR foi utilizado para quantificar a força dessa associação, com significância de 5%, utilizando os softwares R (4.4.0) e RStudio (2024.09.0). Os dados foram retirados dos relatórios de acesso público. **Resultados:** Entre 885.508 idosos avaliados, 88,7% relataram consumo de feijão no dia anterior. Homens (90%), pessoas de raça/cor preta (91,2%), que frequentaram apenas creche (95%) e residentes do Sudeste (92,3%) apresentaram maior prevalência desse consumo. O teste Qui-quadrado foi significativo para todas as variáveis ( $p < 0,001$ ). As mulheres apresentaram 20% menores chances de consumo de feijão em relação aos homens ( $OR = 0,80$ ;  $p < 0,001$ ). Em relação a raça/cor branca, as raças/cores preta ( $OR = 1,57$ ), amarela ( $OR = 1,32$ ) e parda ( $OR = 1,34$ ) apresentaram maiores chances de consumo ( $p < 0,001$ ), enquanto indígenas apresentaram menores chances ( $OR = 0,77$ ;  $p < 0,001$ ). Exceto no Norte ( $p = 0,182$ ), todas as regiões apresentaram menores chances de consumo em relação ao Sudeste, com destaque para o Sul, que teve a menor chance ( $OR = 0,26$ ;  $p < 0,001$ ). As menores escolaridades apresentaram as maiores chances de consumo em relação a nenhuma escolaridade, com 2,8 e 2,3 vezes mais chances para ter frequentado creche e alfabetização adulto, respectivamente. Porém, ensino médio e superior não apresentaram resultados significativos. Embora o Sisvan não apresente dados de renda, os resultados para escolaridade sugerem que o consumo de feijão é maior entre os mais pobres. **Conclusão:** Os resultados indicam que ações de EAN, para estímulo do consumo de feijão, devem ser priorizadas para mulheres idosas, indígenas (considerando, porém, seus costumes e cultura), pessoas mais escolarizadas e residentes do Sul do país.

Palavras-chave: **LONGEVIDADE; ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL; CONSUMO ALIMENTAR; FABACEAE; EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**